

SINAIS DOS ÚLTIMOS TEMPOS

FUTURO SEM VISÃO

Nos últimos anos, o mundo tem testemunhado crescentes catástrofes! Secas, ciclones e terremotos devastadores, que se repetem sem interrupção. Milhares têm perdido as suas vidas, ou têm sido afectados, em terra, no mar, ou no ar. Milhões morrem de fome, e países tais como o Brasil e o México estão falidos, incapazes de pagarem as suas dívidas. Guerras, revoluções, explosão demográfica, e a contínua destruição da natureza, têm contribuído para que muitos se sintam alarmados em relação ao futuro.

Ora, muitos desses acontecimentos foram claramente preditos na Bíblia (Mt. 24:4-31; Lc. 21:25-28; Ap. 6:12-17; 16; 17; 18). **Deus sempre tem advertido antecipadamente a humanidade acerca dos seus juízos vindouros, que se haveriam e haverão de manifestar, em consequência da sua impiedade e apostasia** (Is. 24:5-20; 46:9,10; Am. 3:7; Ap. 1:1).

APRENDER COM O PASSADO

Deus anunciou, por exemplo a Noé, a chegada do grande dilúvio, a Abraão e a Ló, do completo aniquilamento das cidades de Sodoma e Gomorra, e a Moisés, das pragas que pairariam sobre o Egito. Estes acontecimentos foram relatados para que pudessemos tirar partido dos seus ensinamentos, são registos passados que nos ajudam a reflectir e a estabelecer um paralelo com situações actuais. É um facto que todas as profecias bíblicas se cumpriram até hoje de maneira surpreendente. Ora, isto só vem demonstrar que também se cumprirão as profecias do final dos tempos, sobre as quais somos hoje advertidos (I Co. 10:6-12; II Pe. 2:5-9; Hb. 4:11).

A clara advertência de Deus, para a última geração da humanidade, representada pela **mensagem dos três anjos** encontra-se no capítulo 14 do livro do Apocalipse (Revelação) de João, e constitui a última chance de salvação dada ao homem por Deus, antes do regresso de Jesus Cristo, em glória, como Rei e Juiz. Nestas mensagens encontra-se a advertência mais importante contida na Bíblia relativamente ao julgamento que está para vir.



MENSAGEM DOS TRÊS ANJOS

1. „Temei a Deus e dai-lhe glória, porque é vinda a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.“

2. „Caíu, caíu Babilónia, aquela grande cidade, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição.“

3. „Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão. Também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. E o fumo do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso, nem de dia nem de noite, os que adoram a besta e a sua imagem, e aquele que receber o sinal do seu nome.“ (Ap. 14:7-11).

Esta proclamação, é absolutamente vital para a vida de cada terrestre! Mas, como é que podemos evitar adorar a **besta, e a sua imagem**, ou aceitar a sua marca, se nós não conhecemos o significado de cada uma delas? A falta de conhecimento sobre este tema ser-lhe-á fatal! **„O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento;...“** Os. 4:6; comp. Is. 29:13,14.

Mas Deus prometeu sabedoria a todas as pessoas

sinceras (Pv. 2:1-7; Dn. 12:4;10; Mt. 7:7,8).

„Vivo eu, diz o Senhor DEUS, que não tenho prazer na morte do ímpio, mas em que o ímpio se converta do seu caminho, e viva: convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois, por que razão morrereis, ó casa de Israel?“ Ez. 33:11 (comp. II Pe. 3:10,11; ML. 3:18-20).

O QUE É QUE SIGNIFICA A BESTA COM A SUA MARCA ESPECIAL?

Antes de abordarmos 'a Besta', precisamos compreender o contexto e o desenvolvimento histórico que a antecedeu; a melhor maneira de o fazer é estudar o livro de Daniel onde é profetizada, de forma magnífica, a história desde seis séculos antes de Cristo até aos nossos dias. **A interpretação dos símbolos ali empregues não deve ser feita de forma leviana, baseando-se em suposições humanas. Profecia bíblica é precisamente a história revelada antecipadamente. A própria Bíblia fornece-nos também a chave para a sua compreensão** (II Pe. 1:20). Em Dn. 2:27-45 encontramos uma estátua cujos elementos constituintes simbolizam a sequência exacta dos grandes impérios mundiais, desde Babilónia até à Europa actual. Existe um paralelismo exacto entre Dn. 2 e Dn. 7, onde os ditos impérios e suas características são representados por „animais“: **„Estes grandes animais, que são quatro, são quatro reis... o quarto animal será o quarto reino na terra...“** (Dn. 7:17;23). Em Dn. 7:3 está escrito: **„E quatro animais grandes,... subiam do mar.“** – em profecia „mar“ ou „água“ simbolizam „... povos, e multidões, e nações, e línguas“ (Ap. 17:15; comp. Is. 8:7).

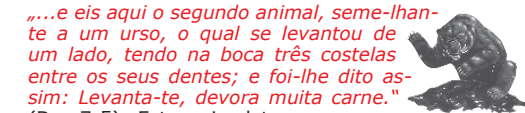
O LEÃO

„O primeiro era como leão...“ (Dn. 7:4 comp. Dn. 2:37,38). Trata-se da des-crição do **Império Babilónico** (608-538 aC.), que dominava o mundo na época de Daniel. No Museu Pérgamon em Berlim, podemos ainda hoje admirar este „Leão Alado“, como testemunho daquele período histórico.



O URSO

„...e eis aqui o segundo animal, seme-lhante a um urso, o qual se levantou de um lado, tendo na boca três costelas entre os seus dentes; e foi-lhe dito assim: Levanta-te, devora muita carne.“ (Dn. 7:5). Este animal tem o mesmo significado que o peito e os braços de prata representados em Dn. 2:32;39. Trata-se do poder que suplantou o reino babilónico- **o duplo reinado Medopérsico** (538-331 aC.). Este reino foi dividido em dois; primeiro rei-naram os médos e mais tarde os persas. Os dois braços do urso e a sua posição vertical assimétrica torna clara esta característica. Uma das metades constituintes será mais forte do que a outra. As três costelas simbolizam as nações dominadas pelos medopersas, são elas a Babilónia, Lídia e o Egito.



O LEOPARDO

„Depois disto, eu continuei olhando, e eis aqui outro, semelhante a um leopardo, e tinha quatro asas de aves nas suas costas: tinha, também, este animal quatro cabeças, e foi-lhe dado domínio.“ (Dn. 7:6). Este animal encontra também sua correspondência em Dn. 2:32;39. Trata-se do **Império Grego** (331-168 aC.), que subjogou os Persas sob a liderança de Alexandre „o Grande“, vindo a dividir-se após a sua morte, em quatro reinos, simbolizados pelas quatro cabeças (Macedónia, a Trácia, a Síria e o Egito).



O QUARTO ANIMAL

„Depois disto, eu continuava olhando nas visões da noite, e eis aqui o quarto animal, terrível e espantoso, e muito forte, o qual tinha dentes grandes de ferro; ele devorava e fazia em pedaços, e



pisava aos pés o que sobejava; era diferente de todos os animais que apareceram antes dele, e tinha dez pontas“ (Dn. 7:7). Também encontramos este animal em Dn. 2, versículos 33 e 40. O quarto grande poder que se seguiu ao grego, foi o **Império Romano** (168 aC.- 476 dC.). Este animal era tão diferente dos que Daniel conhecia, que não lhe foi possível descrevê-lo em pormenor. Os „**10 chifres**“ simbolizam, **„... daquele mesmo reino se levantarão dez reis...“** (Dn. 7:24).

Esta é uma realidade histórica. O Império Romano extinguiu-se em 476 dC., dando lugar a 10 reinos, os 10 povos germânicos, que vieram a dar origem aos actuais estados europeus. Paralelo a Dn. 7:7 eles são representados em Dn. 2:41,42 pelos 10 dedos dos pés da estátua. Passamos a enunciar os povos acima referidos: 1-alemães (Alemanha), 2-francos (França), 3-anglo-saxões (Grã-Bretanha), 4-burgundos (Suíça), 5-visigodos (Espanha), 6-suevos (Portugal), 7-lombardos (Itália), 8-**hérulos**, 9-**vândalos**, 10-**ostrogodos**.

O PEQUENO CHIFRE

„Estando eu considerando as pontas (chifres), eis que entre elas subiu outra ponta pequena (chifre pequeno), diante da qual três das pontas primeiras foram arrancadas; e eis que, nesta ponta (chifre), havia olhos, como olhos de homem, e uma boca que falava grandiosamente.“ (Dn. 7:8)



As diversas características de identificação do pequeno chifre:

1- Surgiria em cima entre os dez chifres (reinos), e três deles viriam a ser exterminados quando do seu aparecimento.

2- Em Dn. 7:24 está escrito que o pequeno chifre seria posterior aos 10 chifres. Ora, existe apenas um único poder na história que corresponde a esta descrição. Na própria Roma, no centro de um império em decadência, surgia o Papado, o regime „monárquico“ do catolicismo após **476 dC.** Por quererem resistir ao seu poder foram destruídos **„foram arrancados...“** três, dos dez povos germânicos, citamos, os **hérulos**, os **vândalos** e os **ostrogodos**. Em **533 dC.** em consequência da promulgação do Codex Justinianus levada a cabo pelo imperador Justiniano da Roma oriental, o bispo de Roma viria a ser nomeado chefe de todas as igrejas cristãs. Quando o último dos três povos que se opôs a esta promulgação (os ostrogodos) foi aniquilado no ano **538 dC.** pelo general imperialista Belisarius, a Roma papal revelou-se de imediato pela imposição de uma poderosa supremacia que deveria dominar **durante um período predito em profecia** (Veja próximos estudos).

3- Em Dn. 7:25, pode ler-se que **„destruirá os santos do Altíssimo...“** o que apontava para uma grande perseguição aos cristãos. Nenhum conhecedor da história pode negar que esta declaração não se concretizou debaixo do mandato do papado. As terríveis perseguições que assombraram a Idade-Média (fogueiras, processos contra hereges, enforcamentos), são sem dúvida um capítulo negro e bem conhecido da história.



4- Ainda em Dn. 7:25 podemos ler: **„... e cuidará em mudar os tempos e a lei...“**

O sistema papal ousou efectivamente alterar a Lei de Deus, os 10 Mandamentos. O segundo mandamento: **„Não farás para ti imagem de escultura... Não te encurvarás a elas, nem as servirás...“** foi por e simplesmente retirado do catecismo, e o quarto mandamento: **„Lembra-te do dia do sábado, para o santificar“** (o único mandamento que se refere ao „tempo“), alterado, o dia de descanso de Deus passou do sétimo para o primeiro dia da semana (comp. II Ts. 2:3,4; Sl. 94:20). **„O tempo“** de adoração foi modificado e passou a santificar-se um dia que nunca fôra santificado por DEUS. O Sábado imutável (Ex. 20:8-11; 31:13;16,17; Ez.

20:12; Is. 56:2,3;6,7; Sl. 89:35; Hb. 4:1-11; Tg. 2,10) **sétimo dia**, que Cristo e os seus apóstolos legitimamente guardaram (Lc. 4:16; Mt. 24:20; At. 13:42; Hb. 4:10,11), fôra substituído pelo **primeiro dia** da semana, (o „dia do Sol” dos pagãos), que DEUS jamais ordenara como dia de adoração; pelo contrário, Ele sempre avisou o seu povo relativamente às adorações pagãs e idólatras (Ap. 14:9-11; 16:2; 19:20; comp. Ez. 8:16-18).

5- „E foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses. E abriu a sua boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar do seu nome, e do seu tabernáculo, e dos que habitam no céu.” (Ap. 13:5,6 comp. Dn. 7:8;25; 11:36; II Ts. 2:3,4).

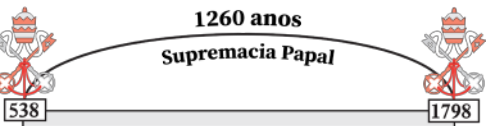
Como é que a Bíblia define blasfêmias? Estando uma vez Jesus a pregar, acusaram-no de blasfêmias: „... porque, sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo.” (Jo. 10:33). Uma outra forma de blasfêmia surge em Lc. 5:21: „...Quem é este que diz blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão Deus?” As duas formas atrás referidas enquadram-se perfeitamente com a imagem do papado („... nós possuímos sobre a terra o lugar do Deus Onnipotente...” Carta Encíclica do Papa Leão XIII, 20 Jun. 1894). É frequente denominar o papa de „Santo Pai”, muito embora Jesus o tenha proibido (Mt. 23:9) uma vez que essa denominação se aplica única e exclusivamente ao nosso querido Pai do céu (Jo. 17:11).

6- A duração da supremacia papal foi profetizada. Em Dn. 7:25; 12:7 e Ap. 12:14, por **um tempo, dois tempos e metade do tempo**; em Ap. 11:2 e 13:5; por **42 meses**; e em Ap. 11:3 e 12:6, por **1260 dias**.

A contagem bíblica do tempo para os diversos períodos proféticos, **1Dia=1Ano** (ver Ez. 4:6 e Nm. 14: 34), deixa bem claro que se referem a um mesmo tempo - 1260 anos reais. „Um tempo” significa 1 ano, outrora contado em anos lunares, contendo 360 dias.

1 mês lunar corresponde a 30 dias (Gn. 7:11;24; 8:4). Atendendo a estes factos deduz-se então que, 3 tempos e meio (anos), multiplicados por 12 meses, dão 42 meses; 42 meses multiplicados por 30 dias prefazem 1260 dias, ou seja, 1260 anos reais, como se pode comprovar na história.

A Bíblia não só nos informa da existência do papado, como também nos declara com alta precisão o tempo de duração do seu mandato. Por volta do ano **538 dC., o aniquilamento definitivo do último obstáculo à supremacia papal**, então representado pelos ostrogodos - o seu último „chifre” opo-nente - é considerado na história em geral, como o ponto de início real deste poder soberano, a Roma-Papal.



Somando-se ao ano 538 dC., os 1260 anos da profecia, chegaremos a **1798 dC.**, precisamente o ano em que o Papa Pio VI foi feito prisioneiro pelo General francês Bertiér durante a Revolução Francesa, vindo pouco depois a morrer na prisão; assim se cumpriu mais uma profecia; „...se alguém leva em cativo, em cativo irá...” (Ap. 13:10, Conc. NT).

Desde então, o papado nunca mais teve a influência e supremacia que tinha dantes. Roma foi declarada república, e foi-lhe instituída uma constituição democrática, quebrando então o poderoso poder político do Papismo Monárquico Romano como havia sido predito nas profecias- 1260 anos.

Em Ap. 13:1-10 é-nos revelado o percurso do poderoso sistema papal, desde a sua origem, saindo do império romano pagão, e governando com poder absoluto durante 1260 anos, até ao momento em que recebe uma ferida mortal.

7- Em Ap. 13:3 lemos: „E vi uma das suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou após a besta.” Isto indica claramente que este poder existirá até ao regresso de Cristo (comp. Dn. 7:21,22).

8- No espaço de tempo que vai desde a ferida mortal da primeira besta, e o restabelecimento parcial do seu poder, irá despontar uma outra besta poderosa: „E vi subir da terra outra besta, e tinha dois

chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão. E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença, e faz que a terra, e os que nela habitam, adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fôra curada.” (Ap. 13:11,12).

QUAL É O PODER A QUE A DESCRIÇÃO SE REFERE?

Símbolos:	Significados:
1- Vem da terra (Ap. 13:11).	1- Surge de uma nova terra ou de uma terra pouco povoada.
2- Surge por altura da queda da besta que subiu da mar [(1798), (Ap. 13:1;3;10)].	2- Torna-se nação no momento em que o poder papal é quebrado (1763-1800).
3- „... e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro ...” (Ap. 13:11).	3- É fortalecida por dois princípios cristãos (a liberdade civil e a liberdade religiosa).
4- Não tem nenhuma coroa sobre os seus chifres (Ap. 13:11).	4- Não se trata de uma monarquia, mas de uma república.
5- E exerce todo o poder da primeira besta (Ap. 13:12).	5- Será a nação mais poderosa do mundo.

Existe apenas um único poder na história que corresponde às cinco descrições proféticas: os Estados Unidos da América, que se uniram entre 1763 e 1800. Em **Ap. 13:11-18**, é-nos relatado que começou por ser uma nação pacífica, mas que no final dos tempos, se desenvolveria como uma potência mundial dominadora. **Foi profetizado, que a América, através da criação de uma imagem, irá obrigar os homens a adorar a besta que recuperara da sua ferida mortal. No fundo tudo isto não passa de uma cópia exacta, daquilo que foi o papismo no decorrer dos seus 1260 anos de soberania.** O tipo de adoração imposta acima referida aponta para um poder religioso-político.



Em Dn. 3:5;10;14;18;28, torna-se claro que: **adoração religiosa de imagens humanas ou dos símbolos do seu poder, equivalem a idolatria e representam uma transgressão do segundo Mandamento Divino** (Ex. 20:4-6). O domingo representa um símbolo do poder papal, um sinal da sua autoridade - acrescentar/alterar Mandamentos (**veja em baixo a caracterização que a igreja católica faz de si própria!**).

A profecia revela-nos assim, que a América através da criação de uma „**imagem**” irá impôr a santificação do domingo („Marca da besta”). **A imagem não é mais do que, o protestantismo apostata inserido num Movimento Ecuménico Mundial de Igrejas, que em breve se aliará ao poder civil, para poder impôr leis de carácter religioso.** O mundo inteiro obedecerá ao mandamento que diz respeito à santificação do domingo (consulte o livro: „**A Grande Controvérsia**”). O facto de poder ter alterado os Dez Mandamentos constitui um ponto do honra para o papado. A pergunta decisiva que se colocará no futuro, que representa uma escolha entre a vida e a morte (Ap. 13:14,15) será: obedecer a DEUS, ou aos mandamentos dos homens (Mt. 3:18,19; Ap. 16:2).



O Papado proclama-se o autor da mudança do Sábado, considerando esse facto como um sinal do seu poder em ques-tões religiosas (comp. Dn. 7:25):

„O domingo é uma instituição católica, e a sua observância pode apenas justificar-se com base na autoridade de princípios católicos... do início até ao fim das Sagradas Escrituras, não existe um só versículo que autorize a transferência do dia de adoração pública semanal, do último, para o primeiro dia da semana.” (The Catholic Press, Sidney, 25 Ago. 1900).

„Nós celebramos o domingo em vez do sábado, porque a igreja católica, no Concílio de Laodicéia em 364 transferiu a santidade do Sábado para o domingo.” („The Converts Catechism of Catholic Doctrine, de P. Geiermann; uma obra do Papa Pio X a 25 de Janeiro de 1910 que recebia as benções apostólicas).

„O sétimo dia - Sábado foi celebrado e respeitado por Cristo, pelos apóstolos e pelos primeiros

cristãos até ter sido abolido no Concílio de Laodicéia. Este concílio apaziguou as questões referentes ao dia do Senhor e proibiu a **celebração do sétimo dia-Sábado sob pena de excomunhão.**” (William Prynne, um famoso teólogo inglês, na sua dissertação „Dissertation on Lord’s Day”, Pág. 32).

„O Sábado, o mais célebre dia da lei foi alterado. Estas e outras coisas nada têm que ver com os sermões de Jesus (pois Ele próprio diz que não veio abolir a lei, mas cumpri-la), **com as autoridades eclesásticas que levaram a cabo a já mencionada transição de dia.**” (Erzbischof de Rheggio, Sermão de 18.01.1562 – Mansi XXIII, pág. 526)

„Foi a santa igreja católica, que transferiu o dia de descanso do Sábado para o domingo, o primeiro dia da semana... Qual é a igreja à qual toda a civilização mundial mostra obediência? Os protestantes ... professam ter grande reverência diante da Bíblia e no entanto, através da celebração do domingo, reconhecem o poder da igreja católica. A Bíblia diz: „Lembra-te do dia do Sábado para o santificares...”; mas a igreja católica diz: „Não! Guarda o primeiro dia da semana como santo!... E o mundo inteiro presta-lhe obediência!” (Padre Enright, em 15.12.1889)

9- Em Ap. 13:18, encontramos um outro dado de identificação da besta - o seu número: „Aqui há sabedoria, aquele que tem entendimento, calcule o número da besta; porque é o número de um homem, e o seu número é seicentos e sessenta e seis.”

Um dos títulos oficiais do Papa, é **Vicário Fili Dei** que traduzido significa, **„Representante-Substituto do Filho de Deus”.**

Em resposta a um inquérito, replicava o Jornal Católico „Our Sunday Visitor”, de 18.4.1915: „as palavras que estão gravadas na mitra do papa (ou melhor, na tiara) são: „Vicarius Filii Dei”. **Este título** (que só por si constitui uma blasfémia a Deus, uma vez que o papa está a colocar-se ousadamente no lugar do Espírito Santo [Jo. 16:12-15; 14:26; Rm. 8:26], esse sim o verdadeiro substituto de Cristo na

V* - 5
I - 1
C - 100
A - 0
R - 0
I - 1
U* - 5
S - 0

F - 0
I - 1
L - 50
I - 1
I - 1

D - 500
E - 0
I - 1

666



***U e V têm em latim o mesmo valor numérico**

terra) **é o nome da besta** (Ap. 13:17). Os versículos 17 e 18 revelam o número do seu nome-**666.**”

Uma vez que em latim as letras correspondem a algarismos, basta então adicioná-los. Esta é a profecia, que caracteriza **o anticristo** (comp. II Ts. 2:3-12; I Jo. 4:3; II Jo. 7; Rm. 8:3). A palavra grega „**anticristo**” significa „**aquele que se coloca no lugar do Ungido (de anti, em vez de; e crio, ungrir).**” (Concordância NT pág. 371)

Por outras palavras, **o anticristo**, o pretenso substituto de Cristo, exactamente aquilo que o papa reivindica ser! Se o papa tivesse de se apresentar utilizando a linguagem do novo testamento, teria então de afirmar: **„Eu sou o Anticristo!”**

Jesus Cristo é, após a sua ascensão ao céu, o único verdadeiro Sumo Sacerdote no santuário celestial, **„Ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou e não o homem.”** (Hb. 8:1,2). Aqui proporciona-nos Jesus diariamente através de Seu sangue expiatório o caminho para o trono de graça do Pai celestial (Jo. 14:6;13,14; Rm. 8:34), ao qual todos nós temos acesso directo, a qualquer altura, sem necessitarmos dos homens como mediadores. Em oração, a fé e a confiança no sangue reconciliador de Cristo (Hb. 4:14-5:10; 7:25; Mt. 6:6-15) bastam para estabelecer a ligação.

As doutrinas que proclamam haver necessidade de uma mediação humana suplementar, ou de „santos falecidos”, constituem segundo Ap. 13:6 uma **„Blasfémia da besta contra Deus e o Seu tabernáculo, e a reconciliação no céu** (comp. Dn. 8:11-14 e 12:11- aqui encontra esta situação descrita com palavras do estilo „transgressão assoladora” ou „abominação desoladora”).



A MARCA DA BESTA

A marca da besta não é um sinal externo que se impõe a alguém contra a sua vontade. Se nós não pudéssemos rejeitá-la, o aviso de Deus relativamente ao perigo de a aceitar não faria qualquer sentido. Aqueles que rejeitam a **marca da besta** (sinal de autoridade ou de pertença) serão descritos como: **„...os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.”** (Ap. 14:12). São aqueles que receberam o Selo de Deus (Ap. 7:3,4; 14:1), e que venceram sobre a marca da besta (Ap. 15:2; comp. Dn. 3). Portanto a marca da besta significa transgredir os Mandamentos de Deus (comp. Tg. 2:10), porque o selo de Deus, o sinal do seu pacto, encontra-se nos Dez Mandamentos (veja em baixo).

A marca da besta será recebida na testa ou na mão (Ap. 13:17; 14:9). A testa simboliza a consciência (fé, conhecimento), a mão simboliza o procedimento dos homens (cumprir ou não cumprir os Mandamentos). O mesmo encontramos em Dt. 11:8;18 (comp. Dt. 13:1-6) onde é feita referência ao cumprimento de **todos** os Mandamentos.

Assim sendo, quem já tomou conhecimento e compreendeu a legitimidade do quarto Mandamento, proclamado por Deus como sinal eterno da sua autoridade, e mesmo assim continua a rejeitá-lo preferindo honrar o que Roma estabeleceu como marca da sua soberania, receberá a marca da besta. Só quando os homens, através de uma lei dominical nacional, tiverem escolhido entre os Mandamentos de Deus e os mandamentos dos homens, é que aqueles que insistirem na transgressão da lei divina, receberão a marca da besta. Para os cristãos sinceros que até aqui têm celebrado o domingo enganados, é válido o seguinte princípio: **„Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia, agora, a todos os homens, em todo lugar, que se arrependam.”** At. 17:30

O SELO DE DEUS

Na Bíblia, selo e sinal são sinónimos (Rm. 4:11). Um selo oficial apresenta três características:

- 1 - O nome do proprietário
- 2 - O cargo oficial que desempenha – por exemplo o Presidente da República
- 3 - A localização territorial - por exemplo a República Portuguesa

O selo de DEUS, o Seu eterno sinal de união, está relacionado com a Sua lei, e encontra-se inserido no quarto Mandamento (Ex. 20:8-11): **„Lembra-te do dia do sábado, para o santificar. Seis dias trava-lharás, e farás toda a tua obra, mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus: não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas, porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou: portanto, abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou.”** (comp. Ex. 31:13;17,18).

Embora perante Deus todos os Mandamentos sejam igualmente importantes (Tg. 2:10), é apenas no quarto mandamento que encontramos explícitas as características do selo de DEUS:

1. O nome de Deus: **„O Senhor, teu Deus”**
2. O título: **„Criador”**
3. O domínio: **„Os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há”**

A Bíblia fala-nos do Sábado como o eterno sinal de DEUS: **„Tu, pois, fala aos filhos de Israel, dizendo: Certamente, guardareis os meus sábados: porquanto isto é um sinal (eterno) entre mim e vós, nas vossas gerações; para que saibais que eu sou o Senhor, que vos santifico.”** Ex. 31:13 (comp. comp. vers. 16 e 17; Ez. 20:12;20)

JESUS dizia: **„Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim para abrogar, mas cumprir. Porque, em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido.”** (Mt. 5:17, 18) E eis que aproximando-se dele um mancebo disse-lhe: **„Bom Mestre, que bem farei, para conseguir a vida eterna?”** E ele disse-lhe: **„se quiseres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos ... Não**

matarás, não comerás adúltero, não furtarás, não dirás falso testemunho...” (Mt. 19:16;18). O Sábado constitui uma parte importante da lei de Deus; uma recordação semanal de Cristo como nosso Criador e Salvador. **„No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez. E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigénito do Pai, cheio de graça e de verdade.”** (Jo. 1:1-3;14).

Tal como o prometido descanso ao povo de Israel por altura da sua entrada na terra de Canã, também o Sábado representa um memorial que aponta para o „descanso sabático” por altura da entrada na Canã celestial (II Pe. 3:13; Hb. 11:10;39,40; Ap. 21:2), que se concretizará quando Cristo voltar à terra (Hb. 3:10-19; 4:1-11, comp. Dt. 4:1,2; I Cor. 10:11-13), após **6000** anos de peregrinação pelo „deserto da história da humanidade” desde a ocorrência do pecado no paraíso.

Se somarmos os anos assinalados na Bíblia referentes a todas as gerações a partir de Adão obtaremos cerca de **4000** anos até Cristo (veja atlas da história mundial, 1990, K.Thienemanns Ed. Stuttgart-Wien). Torna-se então claro que estamos a viver o final da história deste mundo, **o fim do sexto milénio.** Relativamente à vinda do CRISTO, diz-nos a Bíblia que: **„...um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia.”** (II Pe. 3:8)

Reconhece agora, **„... que ele está próximo, às portas”?** (Mt. 24:33)

No novo testamento, o povo de Deus passa a chamar-se Israel Espiritual, que pela fé em Jesus Cristo, obtém espiritualmente como que uma espécie de circuncisão no coração (comp. Cl. 2:11,12; Rm. 2:28,29; Gl. 3:6-9;28,29; 5:6; 6:15; Rm. 11:25; I Pe. 2:9,10). A nova aliança com Cristo, através da Sua força criadora, proporciona a cada ser humano a possibilidade de se transformar numa nova criatura. Tudo isto foi predito pelo profeta Jeremias: **„...eis que vêm dias, diz o Senhor, em que farei um concerto novo com a casa de Israel e com a casa de Judá. ... Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.”** (Jr. 31:31-33)

Assim, o povo de Deus, inalterará sempre os Seus mandamentos: **„E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo.”** (Ap. 12:17). Em profecia uma mulher simboliza uma igreja, uma prostituta também simboliza uma igreja, mas uma igreja decadente, apóstata (comp. II Co. 11:2; Ez. 16; Ap. 17:18).

Agora já podemos compreender melhor o significado da Mensagem dos Três Anjos em Apocalipse 14:

- 1- É-nos dito que **o juízo** (a decisão em relação à nossa vida eterna) **já começou e continua a decorrer perante o trono do tribunal celestial** (vers. 6,7).
- 2- É-nos revelado que o protestantismo **também** cairá (vers. 8), e relativamente aos relatos em Ap. 18:1-5 **„se tornou morada de demónios, e coito de todo o espírito imundo.”** Todos os cristãos sinceros e leais (o verdadeiro Povo de DEUS), serão advertidos pelo anjo que clama: **„Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas.”** Ap. 18:4
- 3- **Um aviso muito sério pela parte de Deus para a humanidade:** Todos que adorarem de forma consciente o papado ou a sua imagem protestante ecuménica submetendo-se à observância obrigatória do domingo, receberão a marca da besta e sofrerão a morte eterna, a segunda morte (Ap. 14:9-11).
- 4- O versículo 12 mostra-nos o grupo de pessoas que não recebem a marca da besta. **Elas guardam todos os Mandamentos de DEUS** (naturalmente também o Mandamento que faz referência ao Sábado como sendo o sétimo dia; comp. At. 7:38), **e têm a fé de Jesus.**

Acha que poderá ser absolvido perante o tribunal?

O primeiro anjo, fala de um julgamento divino que se realiza no céu, antes da segunda vinda de Cristo (comp. Dn. 7:9-12; II Co. 5:10), o que significa, que **antes** do Seu aparecimento, estará já definido quem de entre os mortos será ressuscitado para vida eterna e quem de entre os vivos será arrebatado para o céu (I Ts. 4:15-17; Jo. 5:27-29; Ap. 20:5,6). A Bíblia relata ainda um outro julgamento, que deverá ter início no céu **após** a segunda vinda de Cristo, e que durará 1000 anos. Durante este período de tempo, todos os crentes salvos, irão cooperar com Cristo, para julgarem os ímpios e os an-

jos caídos, e promulgarém as respectivas sentenças (Dn. 7:22; I Co. 6:2,3; Ap. 20:4). **Após** os 1000 anos, quando da terceira vinda de Cristo, os ímpios são ressuscitados por um curto espaço de tempo; ser-lhes-á então anunciada e aplicada a sentença final, segundo as obras de cada um (Jo. 5:29; Ap. 20:7-15).



Os Dez Mandamentos constituem o padrão de referência imutável a utilizar no julgamento divino (Ec. 12:13,14; Ap. 11:18,19; Sl. 89:35; Mt. 7:21), revelam ainda o carácter de Cristo (Fp. 2:5; Rm. 15:5), **„Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração.”** (Sl. 40:8; comp. Jo. 6:38; 4:34; Hb. 22:42). Quando oramos dizemos: **„seja feita a tua vontade”**; no entanto, no nosso dia-a-dia de pecado, não estamos de facto interessados em seguir a vontade de Deus mas sim a nossa! Está escrito na Bíblia que, **„pecado é a transgressão da lei”** (I Jo. 3:4 - versão King James), e que, **„o salário do pecado é a morte”** (Rm. 6:23); e pela boca do profeta sabemos ainda: **„Porventura pode o etíope mudar a sua pele, ou o leopardo as suas manchas? Então podereis vós fazer o bem, sendo ensinados a fazer o mal.”** (Jr. 13:23; comp. Rm. 7:24). Ao fazer uma introspecção, vamos acabar por reconhecer que, sozinho, não nos é possível sair com vida do julgamento divino.

Mas Deus preparou para todas as pessoas subjugadas ao domínio de Satanás, **um caminho para a salvação.** A este caminho amoroso, Deus chama: **„Jesus Cristo”**: **„Porque Deus amou o mundo, de tal maneira, que deu o seu filho unigénito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”** (Jo. 3:16). Gólgota, permanece uma colina de recordação, do inconcebível sacrifício que foi necessário realizar, para cobrir as transgressões à lei de Deus (pecados). Nunca nos permitamos considerar o pecado como algo inofensivo (Rm. 6:15). Tenhamos sempre em mente que a oferta do perdão e misericórdia por parte de DEUS não é gratuita, embora para recebê-la, seja apenas requerido o nosso consentimento, a nossa total entrega e abnegação a Deus. JESUS mostrou-nos o caminho para o Pai e para a vida eterna, dizendo: **„... Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim.”** (Jo. 14:6).



OFERTA

☐ Se deseja obter mais informações sobre o conteúdo deste folheto, solicite gratuitamente o livro „A GRANDE CONTROVÉRSIA”.

Nele encontrará a última advertência para um planeta em convulsão e descobrirá como fazer frente com êxito à Nova Ordem Mundial e à crise final.

Nome: _____

Morada: _____

Freie Gemeinde Historischer Adventisten e.V.
Postfach 270209
13472 Berlin

Mail: post@fgaha.de * www.fgaha.de
www.freie-gemeinde-historischer-adventisten.de



COMO É QUE CONSEGUIMOS A VIDA ETERNA ATRAVÉS DE CRISTO?

Jesus responde hoje como outrora: *„... guarda os mandamentos ... e segue-me ...”* (Mt. 19:17;21; comp. I Pe. 2:21-25; Ap. 14:4). Seguir a Cristo significa para nós hoje, estudar a vida de Jesus nas Sagradas Escrituras (Jo. 5:39; 8:31,32) e obedecer às suas palavras (Jo. 3:36; Hb. 5:8,9; 11:8; Tg. 4:7; Rm. 16:26). O Espírito Santo irá então actuar em nós tal como fizera outrora na Páscoa, altura em que os homens reconheceram os seus pecados e exclamaram: *„Que faremos, varões irmãos?”* A resposta de Pedro foi: *„Arrependei-vos...”* (At. 2:37,38); reafirmando mais adiante: *„...arrependei-vos pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados...”* (At. 3:19).

A lei de Deus mostra-nos, tal como um espelho, a nossa contaminação com o pecado (Rm. 4:15; 3:20; 7:7), que Jesus deseja lavar com o seu sangue reconciliador. É neste momento que nasce o verdadeiro amor da humanidade para com Deus.



Jesus falou assim da pecadora: *„... os seus muitos pecados lhe são perdoados, porque muito amou; ...”* (Lc. 7:47); *„Nós o amamos a Ele, porque ele nos amou primeiro. Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; e, os seus mandamentos não são pesados;”* (I Jo. 4:19; 5:3). No amor a Cristo, cresce em nós a força divina necessária para vencer o pecado. *„Se me amardes guardareis os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, ... o Espírito de verdade, ...”* (Jo. 14:15-17).

O amor e a força do Espírito Santo, capacita-nos para vencer o pecado, assim como Jesus o venceu (Jo. 15:10; I Jo. 5:4,5; Ap. 3:21).

Podemos estar certos de que Deus sabe exactamente qual a energia que precisa de nos dar, para que possamos preencher os Seus requisitos, resistindo às tentações da carne enfraquecida e debilitada pelo pecado. Lembremo-nos de Cristo, que sendo filho de Deus, se fez humano, e venceu (Fp. 2:5-8; Jo. 16:28). *„E visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que, pela morte, aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo: E livrasse todos os que, com medo da morte, estavam, por toda vida, sujeitos à servidão. ...”*

„E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça, e a estrela da alva apareça nos vossos corações...” (II Pe. 1:19)

„Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam; ...” (Jo. 5:39)



Scan „Código QR” e ouça o livro „Grande Conflito”, no canal „YouTube”.



Leia a Bíblia.

Pelo que convinha que, em tudo, fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo.” (Hb. 2:14-17).

Apenas poderemos receber e manter essa força que nós fará vencer o pecado, se acreditarmos no exemplo de Jesus, que revelando-se num corpo carnal-pecador, não pecou (comp. Rm. 8:3; Hb. 4:15; Jo. 6:28,29); e se acreditarmos também que Ele m orreu para que nós vivêssemos (Jo. 3:16; 1:29). Jesus não morreu por ter pecado, pois está escrito: *„Aquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós, para que nele fôssemos feitos justiça de Deus.”* (II Co. 5:21; comp. I Jo. 3:5; Jo. 8:46). Isto significa que devemos reconhecer as nossas falhas, arrependermo-nos delas e afastarmo-nos para sempre do pecado (transgressão da Lei de Deus), seguindo a Jesus com obediência (Pv. 28:13; I Jo. 1:6-10; 2:4; 3:3-10; I Pe. 2:21; Mt. 10:34-39).



Fé e arrependimento são uma oferta de Deus para aqueles que sinceramente O procuram. Se Lhe dermos oportunidade, despertará em nós estes dois tipos de sentimentos, através do Espírito Santo. A fé é conseguida através da partilha e do estudo da Palavra de Deus *„De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.”* (Rm. 10:17). Jesus dizia: *„Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam”* (Jo. 5:39; comp. Lc. 24:25-27; Jo. 2:22; Rm. 16:26; At. 17:11,12).

O estudo das profecias divinas, que se têm cumprido com exactidão (revelação de vários acontecimentos históricos, do aparecimento do Filho de Deus etc.), dá credibilidade ao plano de salvação divino e faz-nos crer que outras profecias referentes ao futuro igualmente se cumprirão (II Pe. 1:19-21).



Se estudarmos sinceramente a Palavra de Deus podemos contar com o poder divino para uma melhor compreensão da mesma. *„Mas, aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito... ele vos guiará em toda a verdade... Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade”* (Jo. 14:26; 16:13; 17:17). Quem decidir rejeitar a Misericórdia de Deus e a Sua Palavra, não a ler e não a comprovar, não será espiritualmente fortalecido por Deus, passando a pertencer àqueles, que perderão as suas vidas para sempre (Jr. 6:17-19; 9:12-15; Os. 4:6).

„E se algum de vós tem falta de sabedoria, peça a Deus, que a todos dá, liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada.” (Tg. 1:5). Cristo diz-nos: *„Pedi e dar-se-vos-á... Se, vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhós pedirem?”* (Mt. 7:7,11). Portanto pedi como David: *„Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim um espírito recto”* (Sl. 51:10; comp. Sl. 139:23,24).

Quem crer e orar com sinceridade poderá dizer, *„Posso todas as coisas, naquele que me fortalece”* (Fp. 4:13). Só quando seguirmos a Cristo de alma e coração, confiando Nele como nosso Salvador Vivo, é que poderemos desenvolver um carácter semelhante ao seu, que nos preparará devidamente para a Sua segunda vinda. *„Este é o concerto que farei com eles, depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei as minhas leis nos seus corações e as escreverei nos seus entendimentos.”* (Hb. 10:16; comp. Jr. 31:33).



Ainda se lembram que a obediência a Deus foi testada no jardim do Éden através de um fruto (árvore do conhecimento do bem e do mal - Gn. 2:16,17)? Nos últimos dias, a obediência humana será de novo posta à prova, desta vez com base num explícito mandamento de Deus (Tg. 2:10). Outrora, a serpente enganadora disse a Eva: *„É assim, que Deus disse ...?”* (Gn. 3:1)

Quais foram, para a humanidade, as terríveis consequências resultantes da desobediência a Deus?! (Gn. 3). Tal como outrora, Satanás opera hoje com sucesso, criando constantemente dúvidas nas pessoas: *„Será que Deus considera realmente importante guardar o sétimo dia?”*

Quando nos apercebemos que o domingo não passa de um mandamento humano, mais do que nunca se tornam imperativas as Palavras de Cristo *„... Bem profetizou Isaías acerca de vós, hipócritas ...: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim; em vão, porém, me honram, ensinando doutrinas que são mandamentos de homens. ... Bem invalidais o mandamento de Deus, para guardardes a vossa tradição.”* (Mc. 7:6-9).

Deus também avisa o seu povo através do profeta Ezequiel: *„...Não andeis nos estatutos dos vossos pais, nem gardeis os seus juízos, (tradições) nem vos contamineis com os seus ídolos. Eu sou o Sen-hor, vosso Deus; andai nos meus estatutos e guardai os meus juízos e executai-os. E santificai os meus sábados, e servirão de sinal entre mim e vós, para que saibais que eu sou o Senhor vosso Deus.”* (Ez. 20:18-20; comp. Jr. 9:12,13).

Tradições e leis humanas não nos podem isentar de um dos princípios fundamentais do Cristianismo: *„... Mais importa obedecer a Deus do que aos homens.”* (At. 5:29; 4:19).

Qual é que vai ser a sua opção? O Sábado do Senhor ou o domingo papai? (Jr. 10:2; I Rs. 18:21; I Sm. 15:22,23). O Espírito Santo apela: *„... Hoje, se ouvirdes a Sua voz, não endureçais os vossos corações ... resta ainda um repouso para o povo de Deus. Porque aquele que entrou no seu repouso, ele próprio repousou das Suas obras como Deus das suas. Pro-curemos, pois, entrar naquele repouso, para que ninguém caia no mesmo exemplo de desobediência. Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, ...”* (Hb. 4:7,9-12).

„Aqui está a paciência dos santos, aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.” (Ap. 14:12). É desta forma que as Sagradas Escrituras designam aqueles que serão salvos. O juízo final aproxima-se, e horribes pragas de indescritível terror irromper-se-ão, em breve, sobre todas as pessoas que aceitarem a marca da besta e a sua imagem, submetendo-se a uma autoridade político-religiosa anticristã, que se oporá à legítima autoridade de Deus, indo contra a Sua vontade e contra as Suas advertências (Ap. 13:16-18; 14:9-11; 16:2; 18; 19:19-21).

A mensagem dos juízos divinos talvez atemorize a muitos, mas para aqueles que se dispõem a aceitá-la, ela é na verdade, uma mensagem de salvação cheia de amor, do Senhor Deus *„O Senhor ... é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se.”* (II Pe. 3:9).

Toda a pessoa honesta para consigo mesma e para com a verdade, vai acabar por ver que; *„O temor do Senhor é o princípio da conhecimento ...”* (Pv. 1:7 comp. Lc. 12:4,5; Ex. 20:20). O temor só surge como consequência do pecado (ver Gn. 3:10,11), mas quando alcançarmos o perdão do pecado, através do amor de Deus em Cristo Jesus, experimentaremos então que; *„No amor não há temor, antes o perfeito amor lança fora o temor, porque o temor tem consigo a pena, e o que teme não é perfeito em amor. Nós o amamos a ele, porque ele nos amou primeiro.”* (I Jo. 4:18,19).

A sensação de estar perdido transforma-se na certeza de salvação e o temor a Deus em respeito e amor, o impasse transforma-se em resolução e o medo numa alegre expectativa das promessas divinas. Esta oferta de Deus, a possibilidade de fazer penitência e converter-se, é ainda válida mas não por muito tempo! Aproveite bem o tempo para avaliar seriamente a sua situação e a possibilidade de se converter, pois o tempo da graça terminará antes do regresso de Cristo. Os sinais do tempo anunciar-nos que estamos a viver **os últimos momentos da história deste mundo!**

„Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra, e as obras que nela há, se queimarão. ... Pelo que, amados, aguardando estas coisas, procurai que dele sejais achados imaculados e irreprensíveis em paz.” (II Pe. 3:10;14 comp. Is. 55:6-9; Ml. 3:17-20).



„De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque este é o dever de todo o homem, porque Deus há-de trazer a juízo toda a obra e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau.” (Ec. 12:13,14).